

Fadiga crônica afeta 25% da população mundial

Ainda não se conhece o vírus causador da doença, que provoca extremo cansaço; no Brasil, é confundida com outros problemas, como o stress

DANIEL HESSEL TEICH

Considerada pela comunidade médica internacional como um dos maiores enigmas entre as doenças descobertas neste século, a síndrome da fadiga crônica (SFC) atinge entre 20% a 25% da população mundial, de acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde. Médicos norte-americanos acreditam que só nos Estados Unidos existem pelo menos 5 milhões de pessoas com a doença. No Brasil, no entanto, ela é praticamente desconhecida.

De acordo com o diretor científico do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, André Villela Lomar, ainda é comum os médicos brasileiros confundirem os sintomas da SFC com os de outras doenças. A síndrome será um dos principais temas do 7º Congresso Brasileiro de Infectologia, que acontece esta semana em São Paulo.

A SFC foi identificada em 1984 e teve seus sintomas descritos em 1988 pelo Centro para o Controle de Doenças (CDC), de Atlanta, Estados Unidos. Nos últimos quatro anos, a síndrome foi motivo de acirradas disputas entre infectologistas e psiquiatras, que discutiam se os sintomas a ela relacionados estariam vinculados a fatores patológicos ou neurológicos. Hoje, segundo Lomar, já existe o consenso de que a SFC é uma doença de origem viral, cujos agentes são desconhecidos.

O portador da síndrome é vítima de um extremo cansaço, ca-



Marcos Mendes/AE

Conclusão

Lomar: consenso de que doença é de origem viral

lafrios e dores nas articulações. O sono e o repouso não surtem nenhum efeito sobre o doente com fadiga crônica, que vê seu cansaço prolongado por vários meses, ao mesmo tempo que experimenta uma grande vontade de superar esse cansaço. "O paciente deixa de realizar suas atividades habituais por sentir-se fisicamente debilitado", explica Lomar. "Esse perfil levou os especialistas a vincular tal cansaço a origens exclusivamente patológicas."

De acordo com o infectologista, uma série de doenças virais apresentam sintomas semelhantes aos da síndrome da fadiga crônica e podem ter alguma relação com a evolução do quadro clínico do portador. Como possíveis causadores da SFC já foram mencionados em trabalhos científicos o vírus de Epstein-Barr, o citomegalovírus e, mais recentemente, alguns vírus do grupo herpes.

Pré-disposição — Essas doenças também têm diagnóstico duvidoso porque nem sempre se manifestam na forma de fadiga e podem se instalar no organismo sem que o portador se dê conta. "Aparentemente, algumas pessoas tem uma pré-disposição imunológica para sofrer da doença."

A falta de informações sobre a SFC, mesmo no Exterior, obriga os especialistas a fazerem o diagnóstico com base na eliminação de hipóteses. "Só temos meios de identificar os agentes causadores de outras doenças que apresentem sintomas semelhantes", conta. "Esgotadas todas as possibilidades de diagnóstico de doenças conhecidas, conclui-se que o portador tem a síndrome."

Alguns especialistas acreditam que a síndrome possa ser causada por um retrovírus que tenha um mecanismo de ação semelhante ao do vírus da Aids, o HIV. "O HIV também provoca imunodepressão", diz Lomar. "Um dos primeiros sintomas da Aids é o cansaço extremo."